

First assegura apoio da comunidade financeira

**Da sucursal de
BRÁSILIA**

A comunidade financeira internacional apoiará fortemente as medidas que estão sendo elaboradas pelo governo brasileiro para ajustar sua economia, assegurou ontem o vice-presidente do First National Bank of Chicago, Arthur J. Massolo, depois de reunir-se com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Ele disse que saiu do encontro "encorajado pelos métodos que serão empregados no futuro".

O First Chicago é credor de US\$ 700 milhões do Brasil e participa do grupo de ligação que vem articulando o refinanciamento da dívida externa, que será substituído na próxima semana por um comitê mais amplo, envolvendo banqueiros do Oriente e da Europa. Arthur J. Massolo confirmou que o First já recebeu convite das autoridades econômicas brasileiras para participar desse novo comitê, que tentará encontrar uma solução para o problema de liquidez do Brasil.

O banqueiro americano confirmou que ouviu do ministro Galvêas as medidas que formarão o pacote econômico, mas não quis comentá-las. Garantiu que a comunidade bancária internacional tem confiança na cúpula econômica

e manifestou a certeza de que qualquer outra medida necessária será adotada pelo governo brasileiro.

Massolo assegurou que a comunidade bancária internacional "reagirá positivamente" a novas necessidades de recursos do Brasil, mas evitou comentar se esse apoio poderia ser concretamente um novo "jumbo" de US\$ 3 bilhões. Quanto aos projetos de refinanciamento da dívida, garantiu que o Projeto 4 — restauração das linhas de crédito interbancário — não foi "insucesso", argumentando que no caso brasileiro o refinanciamento não foi compulsório.

"Veja o caso dos mexicanos. Eles chegaram e disseram: 'Desculpem, está tudo terminado. Não podemos pagar. Vamos todos nos sentar agora e não perguntem quando receberão o dinheiro de volta'. O Brasil escolheu não fazer o mesmo e, quando você considera isso, nota que houve voluntariamente um apoio ao Brasil. E teve sucesso com isso".

O vice-presidente do First Chicago, no entanto, foi reticente ao responder à indagação sobre se o banco aumentaria os depósitos nas filiais de bancos brasileiros no Exterior. Argumentou que isso já foi feito e emprestou mais do que se comprometeu a fazer.